

O ÓDIO COMO MERCADORIA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ANTIDEMOCRÁTICOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS NO BRASIL

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Rochelly Rodrigues Holanda, Deborah Christina Antunes

Introdução: Práticas discriminatórias manifestam-se em sociedades autoritárias, ao passo que tanto a discriminação quanto o autoritarismo estruturam-se por meio do capitalismo e de uma lógica de dominação e desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, discursos ódio e intolerância são cada vez mais recorrentes e ‘normalizados’, em especial na interação potencializada por plataformas e redes sociais digitais. A relação entre propaganda política e aspectos psicossociais do autoritarismo tem sido analisada há décadas (ADORNO, 1995; LOWENTHAL, GUTERMAN, 1949), entretanto, a personalização de conteúdos em plataformas digitais e a sua amplificação propõe desdobramentos importantes à compreensão desse fenômeno. **Objetivo geral:** Analisar de que modo a adesão ao fascismo e a propaganda política se relacionam com a expressão de pautas antidemocráticas na disseminação de conteúdos de plataformas digitais no Brasil. **Objetivos específicos:** Analisar técnicas psicológicas são acionadas na construção do conteúdo veiculado para mobilização de engajamento no Facebook e no Instagram. Debater os enunciados teóricos do Capitalismo de Vigilância, do Colonialismo de Dados e sua relação com a manifestação do autoritarismo em plataformas digitais; Discutir como a atualização das técnicas de dominação humana engendram processos discriminatórios em plataformas digitais; Compreender como os Estudos em Psicologia Social fomentam o reconhecimento e possibilidades de emancipação das formas técnicas de dominação humana vigentes na sociedade tecnológica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com base em uma análise de conteúdo categorial (SAMPAIO; LYCARIÃO, 2021) por meio de publicações de texto e imagem extraídas do Facebook e Instagram. **Resultados:** Vislumbra-se assim, a contribuição com a crítica da ascensão antidemocrática na atualidade, norteando uma reflexão crítica capaz de reconhecer o modo como são engendradas as novas formas de dominação e assim orientar a uma práxis emancipatória.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Indústria Cultural. Redes Sociais. Psicologia Social.